

CORRELAÇÃO DA AVALIAÇÃO MAMOGRÁFICA COM OS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Coordenador: NILTON LEITE XAVIER

Autor: LARA RECH POLTRONIERI

Correlação de avaliação mamográfica com fatores de risco para o câncer de mama Nilton Leite Xavier¹, Lara Rech Poltronieri², Melina Canterji³ 1. Professor doutor da FAMED/ UFRGS; Extensionista; 2. Acadêmica de medicina da FAMED/ UFRGS, bolsista de extensão. 3. Acadêmica de medicina da FAMED/ UFRGS. Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais freqüente nas mulheres gaúchas. Para o ano de 2008, estimou-se a incidência de 67 novos casos em 100.000 mulheres. Vários são os fatores de risco descritos na literatura. O diagnóstico precoce é a base para se obter melhor prognóstico. A mamografia (MMG) e o exame clínico das mamas (ECM) são os métodos mais usados para este fim. Objetivos: Correlacionar os fatores de risco existente numa amostra populacional do município de Xangri-Lá com o MMG, para avaliar se a presença destes fatores favorece a seleção de pacientes para promover a prevenção secundária do câncer de mama. Materiais e métodos: Entre março/2008 e julho/2009, em um estudo transversal, prospectivo, foram incluídas 647 mulheres que consultaram nos postos do programa de saúde da família (PSF) de Xangri-Lá, para o diagnóstico precoce do câncer de mama. O ECM foi realizado por mastologista que, na ocasião, solicitava a MMG. Além disso, foi aplicado questionário com dados sócio-epidemiológicos, para a avaliação dos fatores de risco para o câncer de mama. Categorizou-se as pacientes de risco (PR), para o desenvolvimento do câncer de mama, aquelas com 3 fatores de risco menores(FRMe) ou 1 fator de risco maior(FRMa). Os FRMe são: índice de massa corporal, menarca precoce (≤11 anos), idade de início de anticoncepcional ≥16 anos, tempo de uso de anticoncepcional ≥10 anos, nuliparidade, ter o primeiro filho com mais de 30 anos, idade da menopausa ≥51 anos, uso de hormônio pós-menopausa ≥5 anos, história de câncer de mama na família. Os fatores de risco maiores são: história de câncer de mama em familiar de 1º grau, câncer de mama bilateral, câncer de mama em homem, câncer de mama em 3 ou mais familiares, câncer de mama e ovário, câncer de mama e cólon. Resultados: Das 647 pacientes incluídas, apenas 391 retornaram com o resultado da MMG. Destas, 343 apresentaram MMG com achados benignos ou provavelmente benignos, sendo que 123 (35%) são PR. Oito apresentaram MMG com achados suspeitos, sendo que duas (37,5%) dessas são PR e 40 mulheres apresentaram MMG inconclusiva,

necessitando de exame complementar; destas, 16 (40%) são PR. A análise dos percentuais não mostrou diferença entre os grupos. Conclusões: Ainda é prematuro concluir que a avaliação dos fatores de risco para o câncer de mama não seja importante como triagem inicial, principalmente para pacientes mais jovens. Nossos dados, ainda parciais, apontam para a igualdade da correlação entre MMX e PR..